

RANKING DE RISCOS E OPORTUNIDADES EM COMÉRCIO TRILATERAL: UMA ANÁLISE DO COMÉRCIO ENTRE BRASIL, CHINA E EUA

Verônica Lazarini Cardoso¹

Pedro Salerno²

Mariana Elias Scalet³

Resumo: Este artigo propõe um ranking setorial para avaliar de riscos e oportunidades em setores econômicos a partir de alterações no comércio entre três países. O foco deste artigo é no comércio trilateral entre Brasil, China e EUA. Diante do agravamento das tensões comerciais entre as duas maiores economias globais, discute-se as potenciais oportunidades para a pauta exportadora brasileira e os riscos às importações por desvios de comércio de uma eventual redução do comércio entre EUA e China. Os resultados do ranking revelam que as principais oportunidades para o Brasil se concentram em commodities como açúcares e derivados, minérios e escórias, café, especialmente voltadas ao mercado chinês. Por outro lado, os riscos são mais diversificados, atrelados a bens de capital (máquinas e equipamentos), bens intermediários (plásticos, aços, químicos, alumínio) e bens finais (brinquedos, artigos esportivos e vestuário) com potenciais impactos na competitividade da indústria nacional.

Palavras-chave: Comércio internacional, Barreiras tarifárias, Desvio de comércio, Política comercial.

Abstract: This article proposes a ranking to assess risks and opportunities in economic sectors arising from changes in trade among three countries. The analysis focuses on trilateral trade between Brazil, China, and the United States. In light of the escalating trade tensions between the two largest global economies, the article discusses potential opportunities for Brazil's exports and the risks to imports due to trade diversion resulting from a possible reduction in USA-China trade. The results

¹ Economista pela UFMG e Mestre em Economia Aplicada pelo PPGE/UFJF. Atua como Diretora na LCA Consultoria Econômica.

² Economista pela UFG e Mestre em Economia pela FEA-USP. Atua como Gerente de Projetos na LCA Consultoria Econômica.

³ Economista pela PUC-SP e bacharela em Gestão de Políticas Públicas pela EACH-USP. Atua como Economista na LCA Consultoria Econômica.

show that Brazil's main opportunities are concentrated in commodities such as sugar and derivatives, ores and slag, and coffee, especially to the Chinese market. In contrast, the risks are more diversified, linked to capital goods (machinery and equipment), intermediate goods (plastics, steel, chemicals, aluminum), and final goods (toys, sporting goods, and apparel), with potential impacts on the competitiveness of Brazil's domestic industry.

Keywords: International trade, Tariff barriers, Trade diversion, Trade policy.

1. Introdução

No começo dos anos 2000, os Estados Unidos (EUA) eram o principal destino das exportações brasileiras, em apertada disputa com os países da União Europeia (UE), com cada um dominando cerca de 25% da pauta exportadora brasileira⁴. A China, neste mesmo período, apresentava participação reduzida, inferior a 5%. Contudo, com um crescimento exponencial de 20% ao ano entre 2000 e 2024, o país asiático superou há mais de uma década os parceiros comerciais tradicionais do Brasil e consolidou-se como principal destino das exportações, respondendo por 28% da pauta exportadora em 2024. Mesmo com redução na sua participação relativa, os EUA continuaram sendo importantes parceiros comerciais, respondendo por 12% das exportações brasileiras em 2024.

De modo similar ao observado nas exportações, a China também avançou de forma significativa como origem das importações. De 2000 a 2024, as importações chinesas cresceram em média 18% ao ano, passando a ser o principal fornecedor do Brasil em 2019 e atingindo 24% de participação na pauta importadora em 2024. Já os EUA, com aumento mais modesto de 5% ao ano no mesmo período, representaram 15% das importações brasileiras em 2024, sendo o segundo maior fornecedor.

A China e os EUA figuram, portanto, como os dois principais parceiros comerciais do Brasil, correspondendo conjuntamente por 40% tanto das exportações quanto das importações do país (2024). Cabe ressaltar que o comércio Brasil-China é marcado por superávits expressivos para o Brasil com média de 37 bilhões de dólares nos

⁴ Dados da pauta exportadora e importadora do Brasil foram extraídos do Comex Stat - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

últimos 5 anos; enquanto o fluxo comercial Brasil-EUA é deficitário desde 2009, com déficit médio de 6 bilhões de dólares no mesmo período.

EUA e China têm passado por um crescente conflito comercial, originário na primeira presidência de Trump nos EUA (2017-2021), continuando na administração Biden (2021-2025) e escalonando de forma significativa no início da segunda administração Trump, em 2025. O novo governo Trump tem sido marcado por uma agressiva política comercial, com elevações tarifárias expressivas aplicadas a diversos países. Para a China, em específico, as tarifas anunciadas atingiram nível de três dígitos, após retaliações e aumentos tarifários de ambos os lados⁵.

Neste contexto, um ponto relevante das discussões de política econômica brasileira são as potenciais oportunidades para a pauta exportadora brasileira e os riscos para as importações que possam decorrer de uma redução do comércio EUA-China. A preocupação mais recorrente é do “desvio” de exportações EUA-China para o Brasil, com potenciais efeitos de redução de competitividade interna da indústria brasileira. Não se deixa de falar também de oportunidades para o setor exportador brasileiro, considerando a relevância dos mercados consumidores chinês e americano.

Redirecionamentos do fluxo de comércio devido a alterações bilaterais entre EUA-China têm efeitos relevantes sobre o mercado mundial, com reflexos sobre o mercado brasileiro, em função do expressivo nível de comércio entre os dois países: em 2024, comercializaram entre si 574 bilhões de dólares (sendo 75% de exportações chinesas aos EUA e 25% de exportações dos EUA à China). Esse montante é 2,2 vezes superior às importações totais brasileiras e 1,7 vezes maior do que o total das exportações, considerando todos os países com relações comerciais com o Brasil.

Não se ignora o fato de que o Brasil também passa, no ano de 2025, por um levante tarifário significativo por parte dos EUA. O chamado “tarifaço”, anunciado no início de julho de 2025, elevou para 50% as

⁵ As tarifas adicionais no comércio entre EUA e China, que podem atingir 125%, estão suspensas até novembro de 2025, enquanto os países continuam em negociações. PIIE – Peterson Institute for International Economics. *Trump's trade war timeline: a to-date guide*. Disponível em: <https://www.piie.com/blogs/realtime-economics/2025/trumps-trade-war-timeline-20-date-guide>. Acesso em: 10/09/2025.

tarifas dos EUA sobre produtos brasileiros. Porém, a oficialização do decreto, algumas semanas após o anúncio, foi acompanhada de uma lista de isenção fixando tarifas de 10% para produtos que representam 44,6% das exportações brasileiras aos EUA.

O presente artigo propõe uma metodologia para avaliar o comércio entre os três países por meio do ***Ranking de Riscos e Oportunidades em Comércio Trilateral***. Este artigo focará nos principais parceiros do Brasil de modo a examinar exclusivamente as oportunidades e riscos do Brasil no contexto do conflito EUA-China. Também serão feitas ressalvas às oportunidades para as exportações brasileiras em decorrência de novos níveis tarifários aplicados em agosto de 2025 ao Brasil pelos EUA.

2. Metodologia

A análise utiliza como base de dados o Comex Stat (fluxos comerciais do Brasil) e o U.S. Census Bureau (fluxo comercial entre EUA e China), tendo o ano de 2024 como referência. O *ranking* é construído para os 97 capítulos da agregação setorial do Sistema Harmonizado (2 dígitos), permitindo avaliar oportunidades e riscos para cada setor.

As oportunidades são calculadas para os casos em que o Brasil apresenta superávit comercial no produto, enquanto só há risco quando o Brasil possui déficit do produto. Por simplicidade, considera-se que não há como um produto ser uma oportunidade de exportação quando o Brasil não o exporta e/ou é deficitário para este mesmo produto.

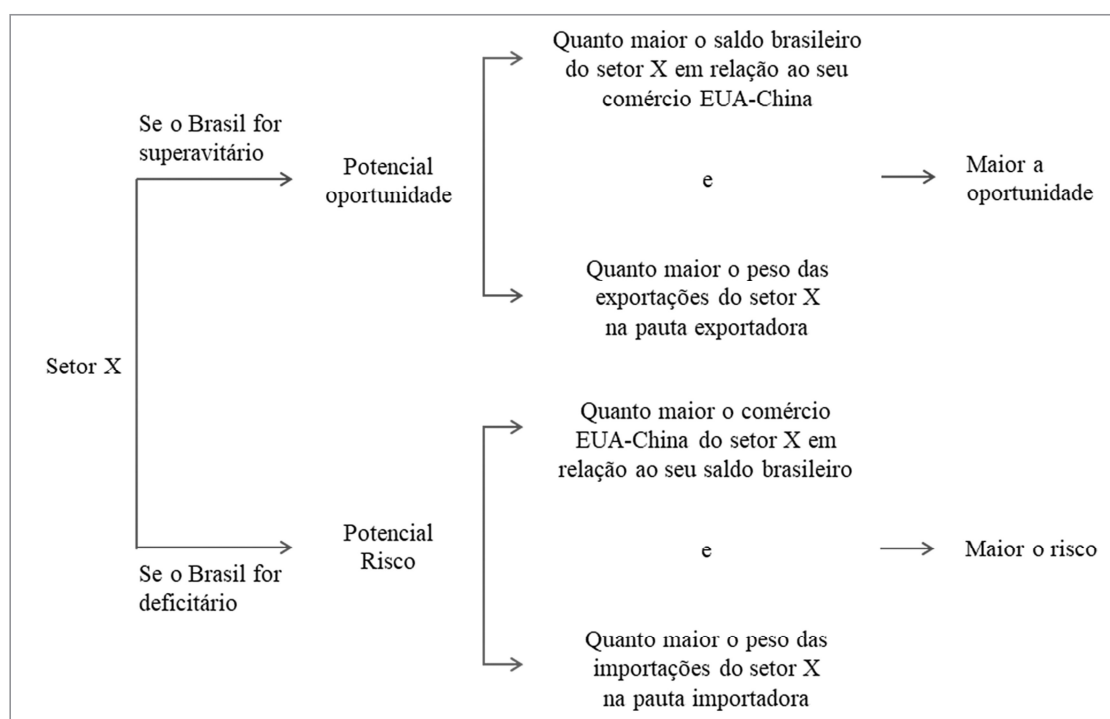
A partir disso, o grau de oportunidade, calculado para os produtos superavitários, é resultante da comparação entre o saldo da balança comercial brasileira e o comércio EUA-China daquele produto, considerando a importância do produto no total de exportações do Brasil. Já para o grau de risco, calculado para os produtos que o Brasil é deficitário, é feita a comparação entre o comércio EUA-China e o saldo da balança comercial brasileira daquele produto, considerando a sua importância nas importações totais do Brasil. De forma resumida:

- Oportunidades (para os setores superavitários): quanto o saldo da balança comercial brasileira do produto é superior ao comércio EUA-China deste mesmo produto, multiplicado pela sua participação (peso) nas exportações brasileiras.
- Riscos (para os setores deficitários): quanto o comércio

EUA-China do produto é superior ao saldo da balança comercial brasileira deste mesmo produto, multiplicado pela sua participação (peso) nas importações brasileiras.

Os resultados são ordenados de forma decrescente, sendo que os primeiros itens representam as maiores oportunidades e os últimos, os principais riscos. A Figura 1 ilustra o conceito de oportunidade e risco proposto e apresentado no *ranking*.

Figura 1 - Ilustração das oportunidades e riscos na metodologia do Ranking



Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

3. Resultados

A Tabela 1 apresenta os 15 produtos que representam as maiores oportunidades de expansão da pauta exportadora brasileira.

Tabela 1 - Ranking das 15 maiores oportunidades de exportações para o Brasil

Ordem	Setor
1	Açúcares e derivados
2	Minérios e escórias
3	Café, chá e especiarias
4	Carnes comestíveis
5	Grãos e sementes oleaginosas (soja)
6	Ferro-gusa, ferro e aço
7	Resíduos alimentares e rações
8	Pasta de madeira e recicláveis (celulose)
9	Combustíveis e óleos minerais
10	Cereais
11	Tabaco manufaturado
12	Algodão
13	Animais vivos
14	Conservas de vegetais e frutas
15	Metais preciosos e joias

Fonte: Comex Stat e U.S. Census Bureau. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

O *ranking* das principais oportunidades ao Brasil é marcado pela presença de itens tipicamente classificados como *commodities*. Tratam-se de produtos relativamente homogêneos comercializados em grandes volumes e por vezes utilizados como insumos em cadeias produtivas. Os 15 principais destaques corresponderam conjuntamente a 75% das exportações brasileiras em 2024.

A maior oportunidade brasileira por este *ranking* se encontra na exportação de açúcares e seus derivados. Este é atualmente importante na pauta exportadora brasileira, sendo o 5º item mais exportado em 2024. O percentual de açúcar e derivados com destino ao EUA e à China foi de apenas 11% das exportações brasileiras, indicando o espaço de oportunidade para o Brasil ampliar o seu fornecimento a esses países.

O segundo item é composto por minérios e escórias, que correspondem ao 3º principal produto exportado pelo Brasil. Em 2024, 61% das exportações brasileiras já eram destinadas ao mercado chinês, de modo que a principal oportunidade está relacionada ao crescimento de exportações aos EUA.

Café, chá e especiarias correspondem à terceira maior oportunidade em função da elevada demanda americana por estes produtos; entretanto, estes foram afetados pelo aumento tarifário imposto pelo governo dos EUA em agosto de 2025. Apesar disso, a crescente demanda chinesa por café⁶ representa uma nova oportunidade para o Brasil, inclusive para redirecionar exportações brasileiras do produto.

Para o caso destes três países, o *ranking* de oportunidades tende a se refletir mais no médio e longo prazo, uma vez que o conflito comercial entre EUA e China não é recente e apresenta perspectiva de ser duradouro. Por outro lado, a possibilidade de um conflito perene entre EUA e Brasil é mais limitada, resultando em efeitos sobretudo no curto prazo e sem configurar rearranjo expressivo e estrutural das cadeias produtivas.

Nesse contexto, diante dos novos níveis tarifários impostos pelos EUA às exportações brasileiras, oportunidades imediatas e de curto prazo correspondem à possibilidade do Brasil assumir a participação de mercado anteriormente atendida pelas exportações norte-americanas para a China. Essas oportunidades, portanto, são representadas pelos itens com demanda majoritariamente proveniente da China. Nesse sentido, destaca-se na lista de oportunidades (Tabela 1) os produtos minérios e escórias, carnes comestíveis, grãos e oleaginosas (com destaque para a soja), combustíveis e óleos minerais, pasta de madeira (celulose), cereais (com destaque para o milho) - cujo fluxo EUA-China é resultante principalmente da demanda chinesa.

A Tabela 2 apresenta os 15 produtos que representam os maiores riscos de aumento de importações feitas pelo Brasil e que são potencialmente as maiores ameaças para a competitividade dos produtores domésticos no mercado interno brasileiro.

⁶ NBC News. *China's stressed, overworked youth fuel coffee market surge*. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/news/world/china-stressed-overworked-youth-coffee-market-surge-rcna144402>. Acesso em: 10/09/2025.

Tabela 2 - Ranking dos 15 maiores riscos de importações para o Brasil

Ordem	Setor
1	Máquinas e aparelhos elétricos
2	Máquinas e reatores
3	Móveis e iluminação
4	Veículos terrestres
5	Plásticos e artefatos
6	Brinquedos e artigos esportivos
7	Instrumentos ópticos e médicos
8	Produtos de ferro e aço
9	Produtos farmacêuticos
10	Químicos orgânicos
11	Alumínio e artefatos
12	Vestuário de malha
13	Outros artefatos têxteis
14	Outros metais comuns
15	Vestuário não malha

Fonte: Comex Stat e U.S. Census Bureau. Elaboração: LCA Consultoria Econômica.

Em contraste com a lista de oportunidades, o *ranking* de riscos apresenta uma distribuição setorial mais diversificada. No topo da lista estão bens de capital, que se destacam pelo maior valor agregado e por serem demandados como investimento pelas indústrias. Insumos intermediários, como produtos de ferro, aço e alumínio, e bens finais, como brinquedos, artefatos esportivos e vestuário, também integram a lista. Os 15 principais destaques corresponderam conjuntamente a 58% das importações brasileiras em 2024.

Os itens que encabeçam a lista, em 1º e 2º lugares, são compostos por maquinário e equipamentos, cujos principais produtos na importação brasileira são turbinas a gás, chips e microprocessadores, células fotovoltaicas, peças de transmissão mecânica (eixos, engrenagens, rolamentos e caixas de transmissão). Máquinas e reatores e Máquinas e aparelhos elétricos foram, respectivamente, os 1º e 3º itens mais importados pelo Brasil em 2024. Do total importado desses produtos, 38% teve como origem a China e 17% os EUA.

Para além dos bens de capital, também destacam-se riscos sobre bens intermediários utilizados em diversas cadeias produtivas como Plásticos e artefatos, Produtos de ferro e aço, Químicos orgânicos, Alumínio e artefatos. Esses produtos, que já apresentam volumes relevantes de importação, também possuem oferta nacional expressiva. Assim, os riscos de desvio de importações destes setores para o Brasil estão associados a potenciais efeitos na competitividade interna da indústria brasileira.

De fato, a preocupação com desvios no comércio internacional e com possíveis competições desleais é justificável uma vez que o comércio EUA-China desses 15 maiores riscos do *ranking* é aproximadamente 3 vezes superior às importações totais brasileiras desses itens. Em um exercício hipotético, se apenas 5% do fluxo comercial EUA-China desses 15 produtos fossem direcionados ao Brasil, o déficit comercial desses itens em conjunto aumentaria 19%, ilustrando o risco potencial imediato de desvio de comércio.

4. Conclusões

O *ranking* aqui apresentado propõe metodologia para avaliar riscos e oportunidades em relações trilaterais de comércio, sendo aplicada neste artigo para setores econômicos brasileiros frente aos novos níveis de tarifas envolvendo EUA e China.

As oportunidades de exportação para o Brasil são marcadas por bens tipicamente classificados como *commodities*. Entre as principais oportunidades de médio e longo prazo apontadas pelo *ranking* estão açúcares e derivados; minérios e escórias; café, chá e especiarias, nesta ordem. Para o curto prazo, destaca-se também produtos que apresentam demanda principalmente da China, em função do tarifaço americano ao Brasil, como carnes comestíveis, grãos e oleaginosas (com destaque para a soja), combustíveis e óleos minerais, pasta de madeira (celulose), cereais (com destaque para o milho). O café, embora tenha sua demanda principal nos EUA, também apresenta potencial de expansão diante das mudanças nos padrões de consumo na China.

As alterações nos níveis de fluxo comercial entre EUA e China também chamam atenção para o risco de “desvio” de comércio, com potencial aumento das importações brasileiras, preocupações quanto a práticas comerciais desleais e com efeitos potenciais sobre a competitividade da indústria brasileira. Principais riscos ao Brasil são mais diversificados setorialmente, envolvendo bens de capital (máquinas e aparelhos elétricos, máquinas e reatores) como também

bens intermediários (plásticos e artefatos, produtos de ferro e aço, químicos orgânicos, alumínio e artefatos) e bens finais (brinquedos, artefatos esportivos, vestuários).

O redesenho do comércio internacional em médio e longo prazo pode exigir tanto reformulações das cadeias globais quanto movimentos de internalização da produção. Como contraponto à atuação das grandes potências China e EUA, há espaço para fortalecer o multilateralismo, a exemplo do acordo Mercosul-União Europeia⁷. Internamente, ferramentas de curto prazo permitem reações a práticas comerciais unilaterais com a Lei de Reciprocidade e ofertas de linhas de crédito para exportadores afetados pelo tarifaço com o Plano Brasil Soberano. Em médio e longo prazo, o maior protecionismo global pode criar oportunidades para o fortalecimento da indústria doméstica, através de política industrial que dialogue proximamente da política comercial.

Referências Bibliográficas

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. *Comex Stat*. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10/09/2025.

NBC NEWS. *China's stressed, overworked youth fuel coffee market surge*. 2024. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/news/world/china-stressed-overworked-youth-coffee-market-surge-rcna144402>. Acesso em: 10/09/2025.

PETERSON INSTITUTE FOR INTERNATIONAL ECONOMICS. *Trump's trade war timeline 2.0: An up-to-date guide*. 2025. Disponível em: <https://www.piie.com/blogs/realtime-economics/2025/trumps-trade-war-timeline-20-date-guide>. Acesso em: 10/09/2025.

U.S. CENSUS BUREAU. *USA Trade Online*. Disponível em: <https://www.census.gov/data.html>. Acesso em: 10/09/2025.

VALOR ECONÔMICO. *UE avança e submete o acordo com o Mercosul para aprovação dos países*. 2025. Disponível em: <https://valor.globo.com/opiniao/assis-moreira/coluna/ue-avanca-e-submete-o-acordo-com-o-mercosul-para-aprovacao-dos-paises.ghtml>. Acesso em: 15/09/2025.

⁷ Valor Econômico. *UE avança e submete o acordo com o Mercosul para aprovação dos países*. Disponível em: <https://valor.globo.com/opiniao/assis-moreira/coluna/ue-avanca-e-submete-o-acordo-com-o-mercosul-para-aprovacao-dos-paises.ghtml>. Acesso em: 15/09/2025.